

KRISTIN, EX-CATÓLICA, EUA (PARTE 1 DE 2)

Classificação:

Descrição: Uma ex-cristã discute as coisas que considerou ilógicas no Cristianismo e seu interesse no Judaísmo.

Categoria: [Artigos](#) [Histórias de Novos Muçulmanos](#) [Mulheres](#)

Por: Kristin

Publicado em: 11 Oct 2010

Última modificação em: 11 Oct 2010

Minha busca por uma religião começou na escola secundária quando estava com 15 ou 16 anos. Tinha me associado com um grupo ruim de pessoas que pensei que fossem meus amigos, mas percebi a tempo que eram fracassados. Vi que direção suas vidas estavam tomando e não era algo bom. Não queria que essas pessoas tivessem qualquer efeito em meu sucesso no futuro e então me afastei deles completamente. Foi difícil no começo porque estava sozinha e sem amigos. Comecei a procurar por algo para me associar no qual pudesse me apoiar e basear minha vida... algo que nenhuma pessoa poderia usar para destruir meu futuro. Naturalmente me voltei para a busca de Deus. Entretanto, descobrir quem era Deus e qual era a verdade não era fácil. Qual era a verdade afinal de contas?! Essa era minha pergunta básica quando comecei minha busca por uma religião.



Em minha própria família havia muitas trocas de religião. Minha família tem judeus e alguns tipos de cristãos e, agora, Alhamdulillah (todos os louvores para Deus), Islã.

Quando meu pai e minha mãe eram casados sentiram necessidade de decidir em qual crença seus filhos cresceriam. Uma vez que a Igreja Católica era de fato a única opção para ele (nossa cidade tem apenas 600 pessoas) ambos se converteram ao catolicismo e educaram minha irmã e eu como católicas. Olhando para as histórias de conversões em minha própria família, parece que todas foram conversões de conveniência. Não acho que estava verdadeiramente em busca de Deus, mas apenas manipulando a religião como um meio de alcançar um fim. Mesmo depois de todas essas mudanças no passado, a religião nunca foi de extrema importância para minha mãe, meu pai, minha irmã ou eu. Quando muito, nossa família era vista na igreja durante a época de Natal e Páscoa. Sempre senti que religião era algo separado de minha vida, 6 dias na semana para a vida e um dia na semana para a igreja, nas raras ocasiões que eu ia. Em outras palavras, era consciente de Deus ou como viver de

acordo com Seus ensinamentos em base diária.

Não aceitava algumas práticas católicas incluindo:

- 1) Confissões para um padre: pensei por que não podia simplesmente me confessar para Deus sem ter que chegar até Ele através de um homem?
- 2) O Papa “Perfeito” – Como um mero homem, nem ao menos um profeta, podia ser perfeito?!
- 3) A adoração de santos – isso não era uma violação do primeiro mandamento? Mesmo depois de 14 anos de comparecimento à escola dominical, as respostas que recebi para essas perguntas e outras eram: “Você tem que ter fé!!” Devo ter fé porque alguém me DISSE para ter?! Pensei que fé devia ser baseada na verdade e respostas que apelassem para a lógica e estava interessada em encontrar algumas.

Não queria a verdade de meus pais, ou amigos, ou ninguém mais. Queria a verdade de Deus. Queria acreditar por inteiro, de coração e alma, em toda idéia que considerasse verdadeira. Decidi que se era para encontrar respostas para minhas perguntas, teria que buscar com uma mente objetiva e comecei a ler...

Decidi que o Cristianismo não era religião para mim. Não tinha nada pessoal contra os cristãos, mas descobri que a religião em si continha muitas inconsistências, especialmente quando lia a Bíblia. Na Bíblia as inconsistências que encontrei e as coisas que não faziam sentido eram tão numerosas que me sentia embaraçada por nunca tê-las questionado antes ou nem mesmo notado-as!

Uma vez que algumas pessoas na minha família eram judias, comecei a pesquisar o Judaísmo. Pensei comigo mesma que a resposta podia estar lá. Então por aproximadamente um ano pesquisei sobre tudo referente ao Judaísmo e falo de pesquisa PROFUNDA!! Todo dia tentava ler e aprender algo (continuo tendo conhecimento sobre as leis ortodoxas judaicas de kosher!). Fui à biblioteca e chequei todo livro sobre Judaísmo em um período de dois meses, em busca de informação. Na internet, fui à sinagoga, conversei com outros judeus em cidades vizinhas e li o Torá e o Talmude. Até recebi a visita de um de meus amigos judeus vindo de Israel! Pensei que talvez tivesse encontrado o que procurava. Ainda assim no dia em que deveria ir à sinagoga e encontrar o rabino sobre minha conversão oficial, retrocedi. Honestamente não sei o que me impediu de sair de casa naquele dia, mas apenas parei quando estava prestes a sair e me sentei. Senti como se estivesse em um daqueles sonhos quando se tenta correr mas tudo está em câmara lenta. Sabia que o rabino estava lá e esperava por mim, mas nem ao menos telefonei para dizer que não ia. O rabino não me ligou também. Faltava algo...

Depois de descobrir que o Judaísmo também não era a resposta, pensei (depois também de muita pressão de meus pais) em tentar mais uma vez com o Cristianismo. Tinha, como disse, um bom histórico em técnicas de meus anos da escola dominical, mas estava mais preocupada em encontrar a verdade por trás das

technicalidades. Qual era a beleza de tudo, onde estava a segurança e como podia aceitá-la logicamente? Sabia que se fosse considerar seriamente o Cristianismo, o catolicismo estava fora. Fui a todas as igrejas cristãs em minha cidade: luterana, pentecostal, mórmon, e igrejas não-denominacionais. Não encontrei o que procurava – respostas!! Não era o ambiente das pessoas que me afastava; eram as discrepâncias entre denominações que me perturbavam. Acreditava que devia haver um caminho certo. Então, como poderia escolher a denominação “certa”? Em minha estimativa era impossível e injusto para um Deus Compassivo e Misericordioso deixar a humanidade com essa escolha. Estava perdida...

O endereço web deste artigo:

<https://webcache001.islamreligion.com/pt/articles/70/kristin-ex-catolica-eua-parte-1-de-2>

Copyright © 2006-2015 Todos os direitos reservados. © 2006 - 2026 IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.